



Um programa que mais esconde do que revela

- O manifesto divulgado no domingo (26) pelo PT ao final de seu 8º Congresso mais esconde do que revela. Mesmo convenientemente suavizado de olho nas urnas, **o texto não deixa de carregar as velhas idiossincrasias que marcam o petismo.**
- Embora no poder desde 2002, com o breve interregno das gestões Michel Temer e Jair Bolsonaro, o PT mantém seu comportamento pendular oportunista: **procede como se fosse oposição, mesmo sendo governo.**
- Quem lê o manifesto, junto com outros dois textos aprovados no fim de semana (um “Documento de Programa” e um “Programa de Governo”), depara-se com **um partido que parece não ter nada a ver com o país que está aí.**
- É como se, passadas mais de duas décadas, o PT não tivesse tido tempo suficiente para mudar as mazelas seculares que sobrevivem aos cinco mandatos de Lula e Dilma Rousseff. **As ruindades brasileiras parecem continuar caindo do céu.**
- Nos autoelogios, o partido é superlativo. Mas pergunte-se à maioria da população: **onde está o Brasil edulcorado que o PT vende em sua propaganda como feitos de Lula?** Provavelmente ninguém saberá responder.
- Mas, novamente, as lástimas que a gestão petista produz – como **uma nação nunca antes tão endividada e com a corda no pescoço** – estão varridas para debaixo do tapete. O Brasil de verdade não interessa ao PT.
- As digitais históricas do “jeito PT de ver o mundo” estão onipresentes. Promovida pelo governo do PSDB na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, a **privatização da telefonia é tratada como “crime de lesa pátria”** no “[Documento de Programa](#)” (p.25).
- Isso talvez explique a desconexão do petismo com um mundo em que o celular – para o bem e para o mal – é parte indissociável da vida cotidiana das pessoas. Pergunte ao prestador de serviço que sobrevive graças ao telefone **o que ele acharia de depender de uma estatal para ganhar o seu pão de cada dia...**



- **Outra vítima das propostas que o PT escamoteou é a Lei de Responsabilidade Fiscal**, também legado tucano. No [programa de governo](#) (p.13), o petismo propõe “construir uma alternativa” ao instrumento, ou seja, em português claro, acabar com ele.
- Sem a LRF, contudo, provavelmente **o Brasil já teria ido à bancarrota sob o PT e a inflação, derrotada pelo Plano Real do PSDB, teria voltado à tona** em consequência da irresponsabilidade com que Lula e seu partido tratam as contas públicas.
- Em seu manifesto, o PT ressuscita a balela da formação de uma “frente ampla” para salvar a democracia nas eleições de outubro. Só embarca nesta de novo quem ainda não percebeu que **o repto serve bem para tentar ganhar voto, mas não para governar**.
- Pelo menos, os documentos programáticos aprovados neste fim de semana deixam claro que quem se alinhar à reeleição de Lula cerrará fileiras com **uma candidatura cujo compromisso explícito é com o “socialismo”** (p.7). Ao capitalismo que produz e gera riquezas, o PT só dedica críticas acerbas.
- **O programa aprovado pelo PT é um bilhete de retorno ao passado**. Mas o que o país precisa é de menos e não mais interferência estatal; mais autonomia individual e menos protagonismo de governo, como defendem Lula e seu partido. O que o Brasil requer é um outro caminho, longe do atraso que o petismo significa.



A voraz e contínua destruição dos Correios

- Para espanto de ninguém, os Correios continuam sua lenta agonia ladeira abaixo. Sob a gestão do PT, **a estatal vive o pior período de sua história** e segue à beira da bancarrota.
- Em 2025, **a empresa registrou prejuízo de R\$ 8,5 bilhões**, o maior já produzido pela companhia postal. É mais uma demonstração de que pior do que está fica: o rombo equivale a mais que o triplo das perdas de 2024.
- As contas da estatal entraram no vermelho em 2022. Nos três anos desde então, já **sob a gestão Lula, o prejuízo acumulado atinge R\$ 11,7 bilhões**, enquanto as receitas despencaram 21%.
- Os Correios estão onde estão por causa de **dogmas ideológicos que o petismo impregna no aparato público**. A empresa havia sido, acertadamente, incluída no rol de privatizações pelo governo Bolsonaro. Lula a retirou.
- No ano passado, um pool de bancos – incluindo os públicos Banco do Brasil e Caixa – injetou mais R\$ 12 bilhões no saco sem fundos dos Correios. **Tudo com aval da União, ou seja, de cada um de nós, brasileiros.**
- Por ora, o dinheiro que entrou **só serviu para aumentar o sorvedouro de recursos**: o fluxo de caixa da empresa apresenta déficit de R\$ 700 milhões por mês, informa o [Valor Econômico](#). Mas a companhia ainda [quer mais](#) – R\$ 8 bilhões.
- Parte dos problemas, é verdade, deve-se à inadequação da empresa a uma concorrência que se pulverizou, e engoliu os Correios. Mas parte decorre de a companhia vir sendo **tratada há décadas como mero butim partidário**.
- Os Correios personificam a destruição que uma **política econômica orientada por viseiras ideológicas antimercado** é capaz de produzir. Assim como a debacle que também derruba outras estatais, é algo para ser aprendido para nunca mais ser repetido.



FAROL DA OPOSIÇÃO

Compartilhe e faça parte da comunidade que acredita que a política deve servir ao cidadão.

PSDB – psdb.org.br • [@psdboficial](https://twitter.com/psdboficial)

ITV – itv.org.br • [@itvnacional](https://twitter.com/itvnacional)